

Prefeitos criticam plano para ensino

Prefeitos, secretários municipais e representantes de 25 cidades brasileiras que participaram do 31º Encontro da Frente Nacional dos Prefeitos, realizado em Santos, mostraram-se apreensivos com o projeto de criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério, que visa redistribuir os recursos para educação entre Estados e municípios. A apreensão foi manifestada na Carta de Santos, aprovada ao final do encontro, no sábado. O encerramento contou com a presença do ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

O ministro explicou que os recursos a serem arrecadados para o fundo não estarão vinculados diretamente ao orçamento municipal. E que o governo federal vai reter 25% das verbas a que cada Estado e município teriam direito nos Fundos de Participação dos

Estados e Municípios (FPE e FPM), provenientes de repasses da União. "Não estou criando nenhuma burocracia e não haverá nenhuma interferência política para redistribuição das verbas", garantiu.

Paulo Renato destacou a necessidade de mudanças "emergenciais" no ensino de primeiro grau, ao lembrar que 91% das crianças de 7 a 14 anos se encontram na escola. Para o coordenador-geral da Frente Nacional dos Prefeitos, Antônio Cambraia, prefeito de Fortaleza (CE), o fundo vai representar diminuição de recursos e atribuição de mais encargos para os municípios, "sem contar a provável perda da autonomia no setor, conquistada a duras penas com a Constituição Federal de 1988".

O prefeito de Santos, David Capistrano Filho (PT), defendeu o projeto, destacando a necessidade de mudanças no País, a começar pela educação. "Afinal de contas, não se justifica que nos dias de hoje ainda constatemos a triste realidade do Nordeste, onde um em cada três adultos é analfabeto", justificou David Capistrano Filho.